

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO PÚBLICO: UMA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Maria Karina dos Santos da Silva¹
Josemeire Medeiros Silveira de Melo²

RESUMO

Este artigo descreve as atividades desenvolvidas durante o Estágio de Política Educacional na Escola, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Juazeiro do Norte. O objetivo principal foi observar a realidade de uma escola pública, identificando os desafios enfrentados pela gestão escolar e pelas práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à Educação Física, conforme previsto no Plano de Atividades Pedagógicas (PAP) para o período de 2025. Para execução desta proposta, foram considerados aspectos como as propostas pedagógicas, que visam a promoção de um ambiente educacional saudável e inclusivo. Essas propostas são sustentadas por princípios de educação integral, colaboração e respeito, além de valores como empatia, compromisso com a qualidade educativa e acessibilidade. Durante o estágio, foi possível constatar a falta de professores cuidadores, além de recursos limitados para a realização das atividades pedagógicas. A pesquisa se fundamenta nas teorias de autores como Paulo Freire (1996), que discute a pedagogia do oprimido, e José Nóvoa (1992), que aborda a formação de professores. O trabalho permitiu observar a importância das atividades lúdicas e recreativas no desenvolvimento dos alunos, principalmente em contexto de limitações estruturais. Os resultados evidenciam que, apesar dos desafios, a participação ativa dos professores, cuidadores e alunos nas atividades escolares fortaleceu o processo de ensino e aprendizagem, promovendo, assim, um ambiente mais integrado e cooperativo.

Palavras-chave: Educação Física, Gestão Escolar, Políticas Públicas, Ensino Lúdico, Formação de Professores.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Ceará- IFCE, campus Juazeiro do Norte, maria.santo3405@gmail.com ;

² Professora orientadora: doutora pelo curso de pós graduação em Educação Brasileira, da Universidade Federal do Ceará - UFC, melojosemeire@gmail.com



INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação docente, pois permite a articulação entre teoria e prática, proporcionando ao futuro professor a compreensão da realidade escolar em sua complexidade e diversidade (PIMENTA, 2015). Essa experiência de campo possibilita a análise do impacto das políticas educacionais na rotina das escolas públicas, revelando os desafios enfrentados, as limitações estruturais e pedagógicas, bem como as oportunidades de melhoria e inovação. No caso da Escola Municipal E.E.F. Carolina Sobreira, essas questões se manifestam de forma clara, uma vez que a instituição apresenta características típicas do contexto educacional brasileiro, como a diversidade socioeconômica dos alunos, a carência de profissionais, a insuficiência de recursos materiais e a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas.

O estágio buscou compreender de que maneira essas condições influenciam a execução das atividades pedagógicas, com foco especial na Educação Física e nas práticas recreativas, assim como observar como a escola promove a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Durante o acompanhamento das turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, foi possível observar aspectos essenciais do cotidiano escolar, tais como a rotina diária dos alunos, o planejamento e a execução de atividades pedagógicas, as estratégias de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a integração de atividades lúdicas, recreativas e culturais no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Freire (2021), a educação deve ser compreendida como um ato libertador, capaz de promover a autonomia, a reflexão crítica e a participação ativa do aluno na construção do seu próprio conhecimento. Nesse sentido, a aplicação de atividades lúdicas e recreativas revelou-se não apenas um recurso de entretenimento, mas uma estratégia pedagógica potente para o desenvolvimento integral das crianças, envolvendo aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais. Complementando essa perspectiva, Libâneo (2018) enfatiza que a gestão escolar participativa e articulada é indispensável para a implementação efetiva de políticas públicas e para a melhoria da aprendizagem, destacando a importância do envolvimento conjunto de professores, coordenadores, cuidadores e alunos no cotidiano escolar.



METODOLOGIA

A observação participante envolveu auxílio em aulas de Educação Física, brincadeiras populares e atividades lúdicas, favorecendo compreensão prática do ensino inclusivo, especialmente para alunos com TEA.



Foram observados aspectos da rotina escolar, como execução do hino, organização de filas, horários de aula, lanche e recreação, permitindo análise da gestão do tempo, fluxo das atividades e articulação da equipe escolar.

As estratégias de inclusão envolveram acompanhamento individualizado, adaptação de atividades motoras e cognitivas, uso de recursos lúdicos e incentivo à interação entre alunos, conforme a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), Mantoan (2003) e César (2011).

Entrevistas informais e diálogos com professores, coordenadores e cuidadores permitiram compreender a gestão escolar, divisão de tarefas, superação da escassez de recursos e a relação entre teoria e prática.

Os dados foram organizados em categorias analíticas — rotina escolar, atividades pedagógicas, inclusão, práticas culturais e desafios estruturais — e analisados à luz da literatura especializada.

O estudo observou princípios éticos, sigilo das informações e respeito à privacidade dos alunos, fortalecendo a articulação entre teoria e prática (Pimenta, 2015; Freire, 2021).

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou compreender a dinâmica escolar de forma ampla e detalhada, evidenciando a importância da observação participante e da análise crítica na formação docente e na promoção de práticas inclusivas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se na articulação entre teoria e prática, visando a formação integral do aluno e o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e motoras. Segundo Freire (2021), a educação deve ser libertadora, estimulando autonomia, pensamento crítico e participação ativa dos estudantes, permitindo que compreendam e transformem a realidade.

A inclusão escolar é central, pois envolve estratégias pedagógicas e uma cultura escolar sensível às diferenças, garantindo participação plena (Mantoan, 2003). Durante o estágio, o acompanhamento de alunos com TEA evidenciou a importância de planejamento diferenciado e práticas inclusivas previstas pela Lei Brasileira de Inclusão



(BRASIL, 2015). A psicologia educacional contribui para a construção de estratégias pedagógicas humanizadas, sendo as atividades lúdicas e recreativas fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional (César, 2011).

A gestão escolar participativa e organizada influencia diretamente o sucesso das atividades pedagógicas e a criação de um ambiente acolhedor (Libâneo, 2018). No contexto da educação pública, desafios como falta de profissionais e recursos exigem criatividade e comprometimento da equipe escolar para promover aprendizagem significativa (Pimenta, 2015).

A Educação Física e as atividades lúdicas favorecem a coordenação motora, socialização, concentração e inclusão de alunos com necessidades especiais (Oliveira, 2019). A integração das políticas educacionais, como a BNCC (BRASIL, 2018) e a LDB (BRASIL, 1996), garante práticas pedagógicas inclusivas e aprendizagem colaborativa.

O processo de alfabetização deve ser contextualizado e significativo, com atividades lúdicas que aprimorem habilidades de linguagem e motivem os alunos (Silva, 2009). A valorização de práticas culturais, como celebrações escolares, fortalece identidade, cidadania e aprendizagem interdisciplinar (Oliveira, 2012).

Assim, o referencial evidencia que, apesar dos desafios da educação pública, práticas pedagógicas planejadas, gestão participativa, integração cultural e atenção às necessidades especiais promovem o desenvolvimento integral dos alunos, alinhando-se aos princípios de educação democrática e de qualidade defendidos por Freire (2021) e Pimenta (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estágio supervisionado, observou-se que a rotina diária da Escola Municipal E.E.F. Carolina Sobreira atende turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I em dois turnos, matutino e vespertino. A entrada dos alunos inclui formação de filas, execução do hino nacional e do hino do município, evidenciando a importância da gestão do tempo e da disciplina escolar (Libâneo, 2018).

A ausência de professores e cuidadores em algumas turmas, devido à aposentadoria ou licença médica, evidenciou desafios estruturais típicos da educação



pública. Tais limitações exigem criatividade e resiliência dos profissionais para manter a continuidade das atividades pedagógicas (Pimenta, 2015).

O papel do pedagogo e da coordenação pedagógica mostrou-se essencial, oferecendo suporte e direcionamento aos professores e estagiários, garantindo que a rotina escolar fosse mantida de forma organizada e eficiente.

Atividades de alfabetização, como separação silábica, encontros consonantais e formação de palavras, foram aplicadas com jogos pedagógicos e materiais lúdicos. Observou-se que os alunos participaram ativamente, demonstrando curiosidade, cooperação e interesse pelo aprendizado, corroborando Silva (2009) sobre aprendizagem significativa e contextualizada.

As atividades de Educação Física e recreação se mostraram fundamentais para o desenvolvimento integral, incluindo coordenação motora, equilíbrio, agilidade e habilidades sociais. Circuitos motores, brincadeiras populares e jogos adaptados favoreceram inclusão de alunos com TEA (Oliveira, 2019).

A inclusão de alunos com necessidades especiais foi promovida por acompanhamento individualizado, adaptação de exercícios e estímulo à participação ativa, garantindo que todos se integrassem ao grupo de forma equitativa (Mantoan, 2003).

Atividades culturais, como a celebração do Carnaval, possibilitaram integração de conteúdos do currículo, estimularam criatividade e fortaleceram senso de identidade cultural e pertencimento (Oliveira, 2012).

A gestão escolar demonstrou que a articulação entre professores, coordenadores e cuidadores é determinante para o sucesso das atividades, mostrando que colaboração e trabalho em equipe são essenciais mesmo diante da escassez de recursos (Libâneo, 2018).

A alternância entre atividades lúdicas, recreativas e exercícios formais de aprendizagem criou um ambiente dinâmico e motivador, favorecendo desenvolvimento cognitivo e motor e promovendo autonomia dos alunos (Freire, 2021).

Observou-se que, mesmo com recursos limitados, a criatividade da equipe escolar garantiu aprendizagem significativa. A adaptação pedagógica às condições reais da escola é uma competência essencial para a formação docente (Pimenta, 2015).



A participação de professores e cuidadores nas atividades lúdicas, culturais e de Educação Física fortalece vínculos e motiva a aprendizagem cooperativa, mostrando que o engajamento adulto é crucial para inclusão e ambiente acolhedor (César, 2011).

Em síntese, os resultados indicam que, apesar das limitações estruturais, a aplicação de políticas educacionais inclusivas, planejamento adaptado, práticas lúdicas e colaboração da equipe promoveu um ambiente de aprendizagem eficaz, motivador e inclusivo, reforçando o estágio como instrumento de reflexão e aprimoramento docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado na Escola Municipal E.E.F. Carolina Sobreira proporcionou uma compreensão aprofundada da complexidade do contexto escolar brasileiro, evidenciando que a articulação entre teoria e prática é essencial para a formação docente. A imersão na rotina escolar possibilitou observar como as políticas educacionais impactam diretamente o dia a dia da escola, revelando tanto avanços quanto lacunas estruturais e pedagógicas, conforme destacado por Pimenta (2015, p. 105).

A carência de professores, cuidadores e recursos materiais se mostrou um desafio constante, exigindo criatividade, resiliência e planejamento estratégico por parte da equipe escolar. Observou-se que, mesmo diante dessas limitações, o comprometimento de profissionais e estagiários possibilitou a manutenção de atividades pedagógicas significativas, corroborando a visão de Libâneo (2018, p. 82) sobre a importância da gestão participativa e articulada.

O acompanhamento das turmas do 1º e 2º ano evidenciou a relevância das atividades lúdicas e recreativas, que vão além do entretenimento, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. Brincadeiras estruturadas, circuitos motores, jogos pedagógicos e celebrações culturais permitiram desenvolver competências cognitivas, motoras, sociais e emocionais, reafirmando a proposta de Oliveira (2019, p. 55) sobre a educação integral e a importância do movimento na aprendizagem infantil.

A inclusão de alunos com TEA foi uma constante nas atividades observadas, demonstrando que a adaptação pedagógica e o acompanhamento individualizado são essenciais para garantir equidade no processo de ensino-aprendizagem. Conforme



Mantoan (2003, p. 27), práticas inclusivas requerem planejamento atento às diferenças, assegurando que todos os alunos participem efetivamente das atividades.

As atividades culturais, como a celebração do Carnaval, mostraram-se estratégicas para integrar aprendizagem, socialização e expressão cultural. Tais experiências reforçam a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares, capazes de estimular a criatividade, a autonomia e o senso de pertencimento, como defendido por Oliveira (2012, p. 88), e contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para a formação cidadã.

O estágio evidenciou que a colaboração entre professores, coordenadores e cuidadores é um fator determinante para a implementação efetiva das políticas educacionais e para o sucesso das atividades escolares. A articulação e o trabalho coletivo fortalecem os vínculos e promovem um ambiente de aprendizagem motivador e inclusivo, corroborando o argumento de César (2011, p. 40) sobre a importância do envolvimento dos adultos no processo educativo.

A observação e execução de atividades pedagógicas revelaram que, mesmo com recursos limitados, é possível criar experiências de aprendizagem significativas. A capacidade de adaptação e a utilização de materiais alternativos demonstram que a escassez não deve ser um obstáculo à qualidade da educação, mas sim um estímulo à inovação e à criatividade docente, conforme ressaltado por Pimenta (2015, p. 110).

As práticas de avaliação adotadas, principalmente por meio da observação direta e da participação nas atividades, permitiram identificar avanços, dificuldades e necessidades específicas de cada aluno, possibilitando intervenções pedagógicas mais efetivas. Isso evidencia a importância de uma abordagem avaliativa contínua e formativa, que considere o desenvolvimento integral do estudante, em consonância com Freire (2021, p. 50).

O estágio também possibilitou reflexões sobre a gestão escolar e a implementação de políticas públicas na prática. Foi possível perceber que a educação inclusiva e de qualidade depende não apenas de leis e diretrizes, mas do comprometimento, planejamento e execução conjunta das equipes escolares. A integração entre políticas, práticas pedagógicas e contexto local é imprescindível para a promoção de um ensino significativo e equitativo.



Em síntese, a experiência do estágio supervisionado reforçou que a formação docente exige sensibilidade, criatividade, resiliência e constante reflexão crítica. A articulação entre teoria, prática e políticas educacionais é essencial para enfrentar os desafios da educação pública, garantindo a inclusão, o desenvolvimento integral dos alunos e a promoção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e motivador. O estágio demonstrou que, mesmo diante de limitações estruturais, a dedicação da equipe escolar e o uso de práticas pedagógicas planejadas podem transformar o cotidiano escolar em experiências de aprendizado significativas, fortalecendo o compromisso com uma educação pública democrática, inclusiva e de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, de forma especial e com imensa gratidão, à minha professora orientadora, por todo o incentivo, apoio e dedicação desde o início desta caminhada até os dias atuais. Sua presença constante, seus ensinamentos e palavras de encorajamento foram essenciais para o meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

Sou profundamente grata por toda paciência, compreensão e por acreditar no meu potencial mesmo nos momentos de dificuldade. Seu compromisso com a educação e com seus orientandos inspira-me a ser uma profissional mais humana, sensível e comprometida com o que faço.

Obrigada por cada orientação, por cada conselho, por cada gesto de cuidado e incentivo. Tudo o que conquistei até aqui carrega um pouco da sua dedicação e do seu exemplo. Que possamos continuar juntos em muitos outros projetos, compartilhando aprendizados, experiências e conquistas.

Com carinho e respeito, registro aqui minha sincera admiração e eterna gratidão por tudo que tem feito por mim e pela minha formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 out. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 out. 2025.



BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 26 out. 2025.

CÉSAR, M. *Psicologia educacional e inclusão escolar*. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 7. ed. Goiânia: Alternativa, 2018.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

NÓVOA, A. *Formação de professores e profissão docente*. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 57–80.

OLIVEIRA, A. P. *Educação física na infância: práticas lúdicas e recreativas*. São Paulo: Cortez, 2019.

OLIVEIRA, M. C. *Cultura e ensino: valorização e integração curricular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

PIMENTA, S. G. *Didática e prática de ensino: interfaces com a realidade escolar*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

SILVA, E. M. *Alfabetização e letramento: práticas pedagógicas na escola pública*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

